

# Contribuição ao estudo do gênero *Vismia* Vandelli (Guttiferae)

MARIA ELISABETH VAN DEN BERG (\*)  
Museu Paraense Emílio Goeldi

## RESUMO

Notas taxonômicas sobre *Vismia cayennensis* (Jacquin) Persoon, *V. subcuneata* Huber e *V. cavalcantii* van den Berg, incluindo a nova variedade *Vismia cayennensis* (Jacquin) Persoon var. *tenuinervia* van den Berg e a nova combinação *Vismia cayennensis* (Jacquin) Persoon var. *sessilifolia* (Aublet) van den Berg.

## INTRODUÇÃO

O exame das coleções de *Vismia cayennensis* (Jacquin) Persoon, pertencentes aos herbários do Museu Paraense Emílio Goeldi (MG), Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuárias do Norte (IAN), Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), Jardim Botânico do Rio de Janeiro (RB) e Museu Nacional (R), além de coletas avulsas, indicam a existência de uma variedade nova bem caracterizada, que é descrita neste trabalho.

As espécies *V. sessilifolia* (Aublet) DC., *V. ramuliflora* Miquel e *V. rufescens* (Lamarck) Persoon são bastante controversas e o seu estudo demonstra que se trata de um único taxon, constituindo variedade de *V. cayennensis*, sendo necessária uma nova combinação.

Ewan (1962) considera *V. subcuneata* Huber apenas uma subespécie de *V. baccifera* (L.) Triana et Planchon, o que é analisado neste trabalho.

Em 1970, van den Berg descreveu *V. cavalcantii* registrando-se novas ocorrências na Amazônia.

## I — *Vismia cayennensis* (Jacquin) Persoon

O grande número de coleções examinadas (cerca de duzentas) permite aquilatar-se a variabilidade desta espécie, que não é das maiores se comparada às outras espécies do gênero. Entretanto, além da variedade que abrange o "typus", mais duas variedades são inconfundíveis, sendo uma nova e outra resultante de uma nova combinação, baseada nos resultados de uma revisão das espécies *V. sessilifolia* (Aublet) DC., *V. ramuliflora* Miquel e *V. rufescens* (Lamarck) Persoon. Ewan (1962) considerou estas duas últimas sinônimos da primeira, mantendo, entretanto, *V. sessilifolia* como espécie válida. Está confirmado que as citadas espécies constituem o mesmo taxon, sendo, porém, apenas uma variedade de *V. cayennensis* o que exige uma nova combinação.

## CHAVE DE SEPARAÇÃO ENTRE VARIEDADES DE *V. CAYENNENSIS*

1. Lâmina foliar com ápice subcaudato, com 20-28 pares de nervuras secundárias muito delicadas. Pedúnculos florais ultrapassando 11 mm de comprimento. . . . . var. *tenuinervia*

1. Lâmina foliar com ápice agudo ou acuminado, com 5-13 pares de nervuras secundárias robustas. Pedúnculos florais com 4-7 mm de comprimento.

2. Lâmina foliar cartácea, de 4,5-9 cm de comprimento e 3,5-4,5 cm de largura. Inflorescências corimbiformes. . . . . var. *cayennensis*

(\*) — Bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas



Lâmina foliar coriácea, de 10-15 (até 19) cm de comprimento e 5-9,5 cm de largura. Inflorescências glomeruliformes ..... var. *sessilifolia*

*Vismia cayennensis* (Jacquin) Persoon  
var. *tenuinervia* van den Berg var. nov.

Apicem folii subcaudato; 20-28 paribus nervorum secundariorum tenuiorum, 1,5-2,5 mm distantium inter se. Pedunculis floralibus 11-19 mm longis.

HOLOTYPE: BRASIL: Pará: Acará, Jacarequara, tapera, "apui"; 20-II-1966; M. Silva 501 (MG).

MATERIAL ADICIONAL: BRASIL: Pará: Rio Moju, Fábrica; 31-V-1954; G. A. Black 54-16236 (IAN). Gurupá; 24-II-1923; A. Ducke (RB 18066).

Esta variedade é facilmente distinta pela lâmina foliar subcaudada, nervuras muito regularmente emparelhadas e pedúnculos florais longos que dão à inflorescência um aspecto gracioso. Os botões florais apresentam-se mais robustos, com cerca de 6mm de altura e 5mm de diâmetro.

*Vismia cayennensis* (Jacquin) Persoon  
var. *sessilifolia* (Aublet) van den Berg comb. nov.

*Hypericum sessilifolium* Aublet Pl. Guian. 2:787. tab. 312, fig. 2. 1775.

*H. rufescens* Lamarck Encycl. 4:150. 1796.  
Typus: Arcura, Guiane Française; 17-21-XI-Stoupy (P. Photo FM 35239!).

*Vismia rufescens* Persoon Syn. Pl. 2:86. 1806.

*V. rufescens* var. *sessilifolia* Persoon l.c.

*V. sessilifolia* (Aublet) DC. Prod. 1:542. 1824.

*V. ramuliflora* Miquel Stirp. Surinam.: 88. 1850.  
Typus: "Sylvis umbrosis regionum interiorum" Surinam; IV-1847; Hostmann & Kappler 1823 (holotypus U, isotypus G,S; Photo FM 35238 de um espécime de P!).

*Caopia sessilifolia* Kuntze Rev. Ge. Pl. 1/59. 1891.

*C. sessilifolia* var. *rufescens* Kuntze l.c.

Typus: "Cayenne", Aublet (holotypus BM, Photo NY!, isotypus G-DC).

#### MATERIAL ESTUDADO E DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA:

BRASIL: Estado do Pará: Rio Paru de Oeste, Missão Tiryó, arredores da Missão — 2°20' N — 55°45' W "Subosque da mata virgem"; 1-III-1970; P. Cavalcante 2576 (MG). — Faro, Campos do Tigre, mata; 31-XII-1919; A. Ducke (RB 12494). Rio Jari, Planalto Monte Dourado; 12-II-1968; N. T. Silva 855 (IAN).

Estado do Acre: Rios Juruá, Cruzeiro do Sul, Estrada da Alemanha, "disturbed ground by stream"; 15-IV-1971; G. T. Prance et alii 11915 (MG, IAN). Rio Moa, "at cachoeira grande, capoeira"; 27-IV-1971; G. T. Prance et alii 12526 (MG, IAN). Seringal Boa Água; VII-1972; J. M. Pires & N. A. Rosa 13741 (IAN).

Território Federal do Amapá: "beira do rio Oiapoque"; 31-I-1950; R. L. Fróes 25746 (IAN).

SURINAME: Brownsberg, Arbor n.º 101; 10-IX-1917; s/col. (BW 3188, IAN).

Esta variedade distingue-se pelas lâminas foliares coriáceas, bem maiores em relação à var. *cayennensis* (ver a chave), nervação e reticulação também proporcionalmente maiores em relação var. *cayennensis*. As inflorescências (panículas glomeruliformes) são predominantemente axilares.

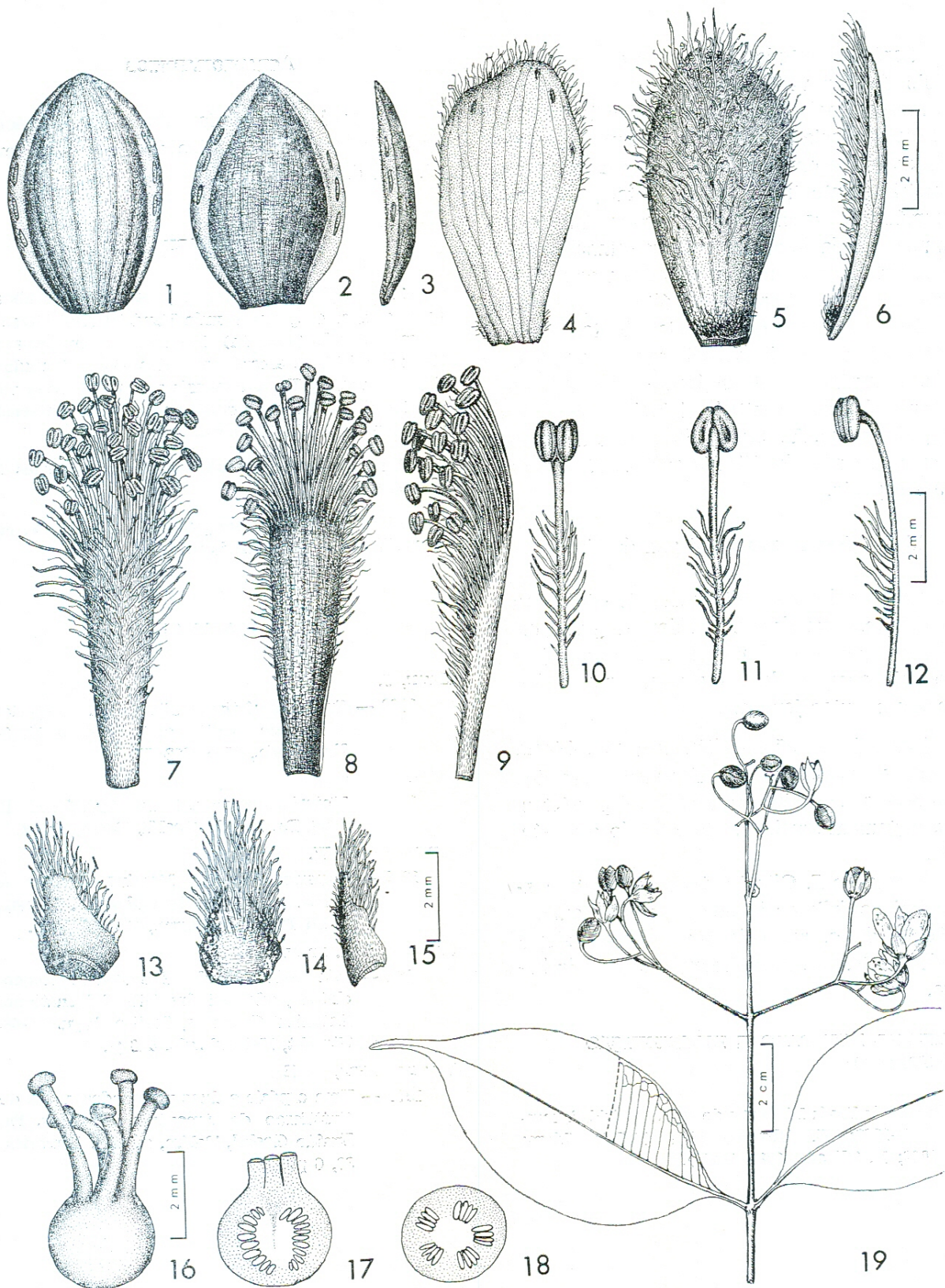
À primeira vista, o aspecto das folhas e das inflorescências desta variedade induzem a considerá-la uma espécie diferente, porém, examinado o material com atenção, são notáveis as características típicas de *V. cayennensis*. Aliás, fato este já observado por Reichardt (1878) que colocou *V. ramuliflora* em sinonímia de *V. cayennensis* o que também não se justifica, por causa das diferenças acima enumeradas.

O epíteto *sessilifolia*, embora não apropriado, pois, geralmente as folhas desta variedade têm pecíolo conspícuo, ou raro, subsésseis, deve ser conservado, por ser prioritário (Stafleu, 1972).

#### II — *Vismia subcuneata* Huber

*Vismia subcuneata* Huber foi descrita em 1906, não tendo o seu autor apresentado ilustração, o que é feito neste trabalho. Ewan (1962) considera-a como sub-espécie de *V. baccifera*, fazendo uma nova combinação: *Vismia baccifera* (L.) Triana et Planchon subsp. *subcuneata* (Huber) Ewan.





*Vismia subcuneata* (Holotypus: Huber 1479): 1, 2 e 3) lacínio do cálice em vista externa, interna e lateral, respectivamente; 4, 5 e 6) pétala. idem; 7, 8 e 9) falange de estames, idem; 10, 11 e 12) estame, idem; 13, 14 e 15) estaminódio, idem; 16, 17 e 18) ovário em aspecto geral, cortes longitudinal e transversal, respectivamente; *Vismia cayennensis* var. *tenuinervia*; 19) ramo florífero.



Porém, o estudo do "holotypus" desta espécie (Huber 1479), depositado no Herbário do Museu Goeldi, permite a conclusão de que a inflorescência pauciflora e compacta, a pétala de forma obovada ou ovado-oblonga e assimetricamente truncada da pétala, a forma prismática e assimétrica do estaminódio e a forma capitada do estigma são as principais características que tornam *V. subcuneata* diferente de *V. baccifera*. Esta última apresenta inflorescência multiflora, mais aberta, pétala orbicular, ou quando oboval, sempre unguiculada, estaminódio escamiforme retangular e estigma depresso-capitado, lobado, com presença de pelos. As citadas diferenças demonstram a validade de *Vismia subcuneata* Huber como espécie.

### III — *Vismia cavalcantii* van den Berg

Duas coleções adicionais, identificadas como *Vismia cavalcantii* van den Berg var. *cavalcantii*, portando frutos maduros, ensejam que seja completada a diagnose original baseada em frutos jovens.

Esses frutos são ovaliformes, com 4-6mm de altura e 3-3,5mm de diâmetro, coroados com restos de estiletos; o cálice é persistente e fortemente reflexo, circundando o pedúnculo.

A coleção E. Oliveira 1844 apresenta, ainda, lâminas foliares bastante grandes em relação às de outras coleções, algumas alcançando até 9cm de comprimento e 3,8cm de largura.

#### MATERIAL ESTUDADO E DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA:

**BRASIL:** Pará: Rio Paru de Oeste, "Tiriós", campo; 12-V-1962; E. Oliveira 1844 (IAN); Idem; 14-V-1962; E. Oliveira 1888 (IAN).

#### AGRADECIMENTOS

Ao Prof. José Maria Albuquerque, Faculdade de Ciências Agrárias do Pará, pela revisão da diagnose latina.

#### SUMMARY

In this paper the author presents notes about three species of genus *Vismia* Vandelli (Guttiferae): *V. cayennensis* (Jacquin) Persoon, *V. subcuneata* Huber and *V. cavalcantii* van den Berg, including the new variety *V. cayennensis* var. *tenuinervis* van den Berg and the new combination *V. cayennensis* var. *sessilifolia* (Aublet) van den Berg.

The validity of *V. subcuneata* as a species is discussed here.

A complementary description of fruits of *V. cavalcantii* var. *cavalcantii* is included.

#### BIBLIOGRAFIA CITADA

- EWAN, J.  
1962 — Synopsis of the South American species of *Vismia* (Guttiferae). *Contrib. U. S. Nat. Herb.*, 35(5):293-377.
- HUBER, J.  
1906 — Materiaes para a Flora Amazônica. *B. Mus. Pa. Emílio Goeldi*, Belém, 4:588.
- REICHARDT, H. W.  
1878 — Hypericaceae. In: Martius, Eichler & Urban — "Flora Brasiliensis". Leipzig, Fried. Fleischer Comp., 12(1):382-474.
- STAFLEU, F. A. ET ALII ED.  
1972 — International Code of Botanical Nomenclature, adapted by 11th International Botanical Congress, Seattle, August 1969. Utrecht, Netherlands. 426 p.
- VAN DEN BERG, M. E.  
1970 — Uma espécie e duas variedades novas de Guttiferae da Amazônia. *B. Mus. Pa. Emílio Goeldi*, Belém, n. sér.: Botânica, 38, 6 p.